

ANALISTA DE PESQUISA ENERGÉTICA
MEIO AMBIENTE / DESENVOLVIMENTO REGIONAL / SOCIOECONOMIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o tema da Redação e 60 questões objetivas, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Conhecimentos Básicos				Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa		Língua Inglesa		Questões	Pontuação
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação		
1 a 10	2,5 ponto cada	11 a 20	1,5 ponto cada	21 a 60	1,5 ponto cada
Total: 25,0 pontos		Total: 15,0 pontos		Total: 60,0 pontos	
Total: 100,0 pontos					

b) um **CARTÃO-RESPOSTA** destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas nas provas cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, que vale até 50,0 pontos, o qual é denominado **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** SOMENTE poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**;

c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, quando terminar o tempo estabelecido;

d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.

Obs: Iniciadas as provas, o candidato só poderá retirar-se da sala após decorrida **1 (uma) hora** do efetivo início das mesmas e não poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal este **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - O **TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

REDAÇÃO

A vida em comunidades, grandes ou pequenas, requer equilíbrio entre os direitos individuais e as regras de boa convivência, tanto no espaço privado quanto no espaço público.

Na legislação atual, existem leis que, em função de suas finalidades, estabelecem restrições objetivas para a geração de ruídos durante dia e noite.

Se por um lado sabe-se que estudos médicos consideram que o volume elevado pode causar danos à saúde humana e dos animais, por outro lado, som alto pode vir associado à alegria, como ocorre em bailes de carnaval e em festas públicas.

Pesquisa feita sobre o assunto no Google traz matérias que ilustram as duas posições. O incômodo produzido pelo som está presente em títulos como “Moradores reclamam do som alto no Pacaembu”, “Quando é possível reclamar do vizinho barulhento” e “Som alto prejudica a saúde”. Por outro lado, há um site no Facebook intitulado “Loucos por som Alto” e uma postagem no Instagram que afirma “É assim que começa a segundona!!! Som alto e alegria pra trabalhar e treinar!!”.

Com base nesses aspectos sobre o prazer e o incômodo provocados pelo uso do som no espaço público e privado, **escreva um texto em que você se posicione a favor ou contra a existência de lei que determine o modo como o som deve ser usado nesses espaços.** Apresente argumentos claros e precisos que sustentem a sua opinião. **Esclareça, ainda, se essa lei deve restringir-se a certos horários ou locais.**

No desenvolvimento do tema, o candidato deverá:

- a) demonstrar domínio da escrita padrão;
- b) manter a abordagem nos limites da proposta;
- c) redigir o texto no tipo dissertativo-argumentativo, não sendo aceitos textos narrativos nem poemas;
- d) demonstrar capacidade de seleção, organização e relação de argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

Apresentação da redação

- a) O texto deverá ter de 20 a 25 linhas, mantendo-se no limite de espaço para a Redação.
- b) O texto definitivo deverá ser passado para a Página de Redação (o texto da Folha de Rascunho não será considerado), com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta e em letra legível.
- c) A Redação não deve ser identificada, por meio de assinatura ou qualquer outro sinal.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Pessoa em pessoa

Existe uma ironia ao fazer-se um guia a partir de um roteiro turístico escrito por Fernando Pessoa: embora ele tenha detalhado cada ponto de Lisboa, cidade onde nasceu e viveu, o maior poeta português não gostava de viajar. Se saiu, foi muito pouco, e só deixou a sua cidade natal em raras ocasiões. Numa delas, por motivos familiares, viveu um período em Durban, na antiga colônia inglesa na África do Sul. Após a morte do pai, a sua mãe casou-se com o militar João Miguel Rosa, que, por sua vez, se tornou cônsul de Portugal na cidade africana, obrigando a família a mudar-se. Pessoa foi para lá em 1896, com 8 anos, ali ficando até aos 17 anos.

Antes e depois desse período, a sua vida foi fincada em Lisboa [...] “Para Pessoa, Lisboa foi mais do que uma cidade, foi a pátria, condensadamente. E desde que nela lançou âncora, em 1905, nunca mais daí saiu”, confirma Teresa Rita Lopes, uma das maiores investigadoras da obra e da vida do poeta [...].

20 Rotas pessoais

Pessoa era uma espécie de *freelancer*, um profissional autônomo que se dedicava a traduções de cartas comerciais para diversas empresas e casas comerciais de Lisboa. Isso ajuda a explicar o fato de ter sido um verdadeiro andarilho, indo de um lado para o outro, algo que acabaria por constituir a sua própria personalidade. Era caminhando que pensava, que refletia.

“Para ele era uma maneira de estar sozinho de fato, bem como uma forma de ter ideias, era uma maneira de criar. Depois, nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido em tal passeio. Os passeios para ele eram também momentos de criação. Andava imenso”, explica Teresa Rita Lopes.

CORREIA FILHO, J. **Lisboa em Pessoa**: guia turístico e literário da capital portuguesa. Lisboa: Publicações Don Quixote, 2011, p. 21 - 22. Adaptado.

1

No título “Pessoa em **pessoa**”, se considerado o nome do poeta, a palavra em destaque evoca o seguinte sentido:

- (A) A lembrança de que Fernando Pessoa também trabalhava como profissional autônomo.
- (B) O estabelecimento do estreito elo entre o poeta, a sua obra e sua aversão a viagens.
- (C) A ideia de que cada pessoa possui um modo próprio de fazer turismo, seja solitário ou em grupo.
- (D) A ironia de que um poeta possa vir a ser um autor de guias turísticos.
- (E) A revelação do aspecto humano do poeta por meio de seus diários.

2

A seguinte frase tem todas as palavras grafadas corretamente:

- (A) Pessoa conhecia muito bem Lisboa e admirava cada ponto da cidade.
- (B) O poeta português não gostava muito de viajar, mais às vezes tinha de sair de Lisboa.
- (C) Fernando foi obrigado a ir para a África quando o pai se tornou um agente diplomático.
- (D) Para Pessoa, ficar desacompanhado era uma forma de entreterimento.
- (E) O poeta deixou Lisboa muito pouco e sempre o fez por motivos alheios à sua vontade.

3

Em qual dos trechos a alteração da pontuação mantém o sentido original e respeita a norma-padrão?

- (A) “Existe uma ironia ao fazer-se um guia a partir de um roteiro turístico escrito por Fernando Pessoa: embora ele tenha detalhado cada ponto de Lisboa, cidade onde nasceu e viveu, o maior poeta português não gostava de viajar” (ℓ. 1-5) — Existe uma ironia, ao fazer-se um guia a partir de um roteiro turístico escrito por Fernando Pessoa. Embora ele tenha detalhado cada ponto de Lisboa, cidade onde nasceu e viveu, o maior poeta português não gostava de viajar.
- (B) “Após a morte do pai, a sua mãe casou-se com o militar João Miguel Rosa, que, por sua vez, se tornou cônsul de Portugal na cidade africana, obrigando a família a mudar-se” (ℓ. 9-12) — Após a morte, do pai, a sua mãe, casou-se com o militar João Miguel Rosa, que, por sua vez, se tornou cônsul, de Portugal, na cidade africana, obrigando a família a mudar-se.
- (C) “Para Pessoa, Lisboa foi mais do que uma cidade, foi a pátria, condensadamente. E desde que nela lançou âncora, em 1905, nunca mais daí saiu” (ℓ. 15-18) — Para Pessoa, Lisboa foi mais do que uma cidade: foi a pátria, condensadamente, e, desde que nela lançou, âncora, em 1905, nunca mais, daí saiu.
- (D) “Isso ajuda a explicar o fato de ter sido um verdadeiro andarilho, indo de um lado para o outro, algo que acabaria por constituir a sua própria personalidade. Era caminhando que pensava, que refletia” (ℓ. 24-28) — Isso ajuda a explicar o fato, de ter sido um verdadeiro andarilho. Indo de um lado para o outro, algo que acabaria por constituir a sua própria personalidade, era caminhando que pensava, que refletia.
- (E) “Para ele era uma maneira de estar sozinho de fato, bem como uma forma de ter ideias, era uma maneira de criar. Depois, nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido em tal passeio” (ℓ. 29-32) — Para ele, era uma maneira de estar sozinho de fato, bem como uma forma de ter ideias; era uma maneira de criar. Depois, nos diários que fez dizia as ideias, que tinha tido em tal passeio.

4

O trecho em que o pronome entre parênteses substitui a expressão destacada, de acordo com a norma-padrão, é

- (A) “embora ele tenha detalhado **cada ponto de Lisboa**” (l. 3). (o tenha detalhado)
- (B) “só deixou **a sua cidade natal** em raras ocasiões” (l. 5-6) (deixou-lhe)
- (C) “obrigando **a família** a mudar-se” (l. 11-12) (obrigando-lhe)
- (D) “dedicava **a traduções**” (l. 22) (as dedicava)
- (E) “algo que acabaria por constituir **a sua própria personalidade**” (l. 26-27) (constituir-lhe)

5

O sentido de **fincada** (l. 14-15) no texto equivale ao de

- (A) enterrada
- (B) encostada
- (C) plantada
- (D) pregada
- (E) fixada

6

No trecho “Depois, nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido em tal passeio. Os passeios para ele eram também momentos de criação.” (l. 31-33) a junção dos períodos em apenas um mantém o sentido original e está adequada à norma-padrão em:

- (A) Nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido depois em tal passeio, os quais, para ele, eram também momentos de criação.
- (B) Embora os passeios para ele tivessem sido também momentos de criação, depois, nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido em um passeio tal.
- (C) Depois, nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido em tal passeio, mas os passeios para ele eram também momentos de criação.
- (D) Ainda que os passeios para ele fossem também momentos de criação, ele dizia as ideias que tinha tido em tal passeio, nos diários que fez depois.
- (E) Os passeios para ele eram também momentos de criação: assim, depois, nos diários que fez, dizia as ideias que tinha tido em tal passeio.

7

O verbo em destaque está flexionado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Como **haviam** muitos interessados na viagem, foi feito um sorteio.
- (B) Muitos turistas **parecem** não respeitar os limites de horário impostos pelas agências.
- (C) Existem pessoas que **parecem estarem** sempre à procura de roteiros de viagens.
- (D) **Convêm** os turistas estarem conscientes das leis de cada localidade conhecida.
- (E) Para os turistas, **parecem** não existirem lugares difíceis de conhecer.

8

O acento indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Chego na sua casa daqui **à** poucos minutos.
- (B) Fico **à** esperar uma visita sua aqui em Lisboa.
- (C) Desejo **à** seu grupo uma boa viagem pela Europa.
- (D) Do fado **à** canção regional, são expressivas as músicas lusitanas.
- (E) Estimo **à** todos os viajantes que tenham boas lembranças de seu turismo.

O texto a seguir é um memorando hipotético. Considere-o para responder às questões de nºs 9 e 10.

Mem 118/DJ

Aos Srs. Chefes de Departamento

Assunto: Alteração das normas de repasse de verbas

Prezados Srs.

5 Dirijo-me aos senhores para informar que houve decreto que estabeleceu novas normas que vão de encontro às anteriores, no que diz respeito ao repasse de verbas para financiamento de projetos e que essas normas irão vigorar a partir de janeiro do próximo ano.

10 Desta forma, resolvemos terminar com os projetos ainda não iniciados para adaptá-los às novas normas e fazer com que sigam as novas orientações.

Pedimos, então, que todos os projetos em que há essas características sejam revisados pelos Departamentos.

15 A esse memorando segue, anexa, a relação dos projetos que se enquadram nessa categoria.

Sem mais, estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Um abraço de

20 **J. Félix da Silva**

Diretor Executivo

9

Avaliando-se o memorando apresentado, constata-se que, de acordo com o Manual de redação da Presidência da República, a informação obrigatória que **NÃO** figura em seu cabeçalho é a seguinte:

- (A) os endereços dos chefes de departamento a quem o remetente se dirige.
- (B) a referência à correspondência anterior falando sobre o assunto relacionado.
- (C) o local e a data colocados no campo direito do documento.
- (D) o campo que especifica a presidência da instituição.
- (E) o tipo e o número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.

10

Dada a relação existente entre o emissor e os destinatários, segundo o Manual de redação da Presidência da República, o fecho adequado deveria ser

- (A) Atenciosamente
- (B) Respeitosamente
- (C) Sem mais
- (D) À espera de resposta
- (E) Com toda a minha consideração

LÍNGUA INGLESA

Text I

Canadian multiculturalism: the more the merrier

When the government of the French-speaking province of Quebec introduced a bill in November to stop public servants from wearing religious symbols, it gave a community hospital in neighbouring Ontario a chance to grab some new recruits. Lakeridge Health ran an advertisement in a Quebec medical-school newspaper showing a woman wearing a hijab and stethoscope over the caption: "We don't care what's on your head, we care what's in it." Applications doubled, says Kevin Empey, the hospital's boss.

The Quebec government's proposed ban and the Ontario hospital's welcome illustrate the poles in the Canadian debate on multiculturalism. Public hearings on the law began on January 14th. Supporters say that the ban is needed to enshrine state secularism; opponents that it is a cynical appeal to xenophobia by the minority provincial government of the Parti Québécois (PQ). Either way, the prediction of Jean-François Lisée, a PQ minister, that the Quebec battle could be the last stand in Canada's multicultural experiment does not stand up to close scrutiny.

Immigration itself is not in question. Canadians, even in Quebec, overwhelmingly back mass immigration, which adds an average of 250,000 newcomers (roughly 0.8% of the population) each year. First-generation immigrants make up a bigger share of Toronto's and Vancouver's populations than in many of the world's great cosmopolitan cities [. . .].

Unlike many Europeans, Canadians believe that immigrants create jobs rather than steal them, says Jeffrey Reitz, a sociologist who has surveyed attitudes in Europe and Canada. This view is partly based on history. Modern Canada was built by successive waves of immigrants, first from Europe and more recently from Asia.

It is also a result of policies that since the 1970s have focused on admitting the most employable people. The government constantly tweaks its system of awarding points to prospective immigrants for languages, education and skills, in order to match them with labour-market gaps. Younger applicants currently have an edge. An array of programmes, many of them focused on the ability to speak languages, help immigrants to settle in.

The Quebec dispute is not over numbers of immigrants, but how to accommodate them. In the 1970s Canada officially adopted the creed of "multiculturalism", a murky concept that celebrates cultural differences at the same time as pushing newcomers to integrate. English-speaking Canadians see multiculturalism as central to their national identity, ranking below universal health care and the Canadian

RASCUNHO

flag in a recent survey by Environics, a research firm, but above ice hockey, the Mounties and the Queen.

55 The governing Conservatives are blunter than opposition parties about the obligation on newcomers to integrate and about cultural practices, such as genital mutilation, that are unacceptable. But their support for multiculturalism is not in question. After
60 the latest federal cabinet reshuffle there was even a tussle over who was the senior multiculturalism minister.

By contrast, French-speaking Quebecers have long been more tepid about the subject. Many think
65 it undermines their role as one of modern Canada's founding cultures. The government in Quebec prefers the doctrine of "interculturalism", which emphasises assimilation into the dominant culture. This is popular in rural areas, where immigrants are few and PQ
70 support is strong, but extremely unpopular in Montreal, where most of the province's newcomers live.

Available at: <<http://www.economist.com/news/americas/21594328>>. Retrieved on: Jan. 18th, 2014. Adapted.

11

In Text I, the author suggests that

- (A) immigrants historically take jobs away from Canadians.
- (B) jobs are more easily found by immigrants in Europe than in Canada.
- (C) Europeans think that immigrants take jobs away from them.
- (D) the Europeans' belief about immigrants is similar to that of Canadians.
- (E) the Canadians' view of the impact of immigration on jobs is less positive than the Europeans' view.

12

In Text I, the only idea that does **NOT** accurately reflect the debate about multiculturalism and interculturalism is that the

- (A) benefits of immigration are doubtful.
- (B) Canadian government's position asserts difference but also integration.
- (C) Quebec government's position focuses on the integration of immigrants.
- (D) value of cultural differences or the maintenance of one culture is an important point.
- (E) English-speaking Canadians consider multiculturalism as a fundamental part of their identities.

13

In Text I, in terms of reference, the boldfaced word

- (A) **it** in "**it** gave a community hospital" (line 4) refers to **hospital in neighbouring Ontario** (line 4).
- (B) **it** in "we care what's in **it**" (line 9) refers to **head** (line 9).
- (C) **them** in "rather than steal **them**" (line 30), refers to **skills** (line 40).
- (D) **them** in "many of **them**" (lines 42-43) refers to **languages** (line 43).
- (E) **This** in "**This** is popular" (line 68) refers to **their role** (line 65).

14

The statement that accurately reflects the idea in the fragments of Text I is:

- (A) "the prediction of Jean-François Lisée [...] does not stand up to close scrutiny" (lines 18-21) - The Canadian multiculturalism will probably come to an end.
- (B) "Canadians, even in Quebec, overwhelmingly back mass immigration" (lines 22-24) - Many Canadians reject it.
- (C) "First-generation immigrants make up a bigger share of Toronto's and Vancouver's populations than in many of the world's great cosmopolitan cities" (lines 26-28) - Toronto's and Vancouver's populations are larger than those of other metropolitan cities.
- (D) "Younger applicants currently have an edge" (lines 41-42) - Younger workers are at an advantage.
- (E) "The governing Conservatives are blunter than opposition parties about the obligation on newcomers to integrate and about cultural practices" (lines 55-57) - Government officials have a flexible position on the integration of immigrants.

15

The boldfaced word in the fragments of Text I can be substituted, without change in meaning, by the word in italics in:

- (A) "The Quebec government's proposed **ban**" (line 11) - *prohibition*.
- (B) "policies that since the 1970s have focused on **admitting** the most employable people." (lines 36-38) - *agreeing*.
- (C) "An **array** of programmes" (line 42) - *schedule*.
- (D) "about the **obligation** on newcomers to integrate" (lines 56-57) - *choice*.
- (E) "Many think it **undermines** their role" (lines 64-65) - *emphasizes*.



Text II

Coming to an office near you

The effect of today's technology on tomorrow's job will be immense—and no country is ready for it

Innovation, the elixir of progress, has always cost people their jobs. In the Industrial Revolution artisan weavers were swept aside by the mechanical loom. Over the past 30 years the digital revolution has displaced many of the mid-skill jobs that underpinned 20th-century middle-class life. Typists, ticket agents, bank tellers and many production-line jobs have been dispensed with, just as the weavers were.

For those, including this newspaper, who believe that technological progress has made the world a better place, such churn is a natural part of rising prosperity. Although innovation kills some jobs, it creates new and better ones, as a more productive society becomes richer and its wealthier inhabitants demand more goods and services. A hundred years ago one in three American workers was employed on a farm. Today less than 2% of them produce far more food. The millions freed from the land were not consigned to joblessness, but found better-paid work as the economy grew more sophisticated. Today the pool of secretaries has shrunk, but there are ever more computer programmers and web designers.

Optimism remains the right starting-point, but for workers the dislocating effects of technology may make themselves evident faster than its benefits. Technology's impact will feel like a tornado, hitting the rich world first, but eventually sweeping through poorer countries too. No government is prepared for it.

Why be worried? It is partly just a matter of history repeating itself. In the early part of the Industrial Revolution the rewards of increasing productivity went disproportionately to capital; later on, labour reaped most of the benefits. The pattern today is similar. The prosperity unleashed by the Digital Revolution has gone overwhelmingly to the owners of capital and the highest-skilled workers.

Many of the jobs most at risk are lower down the ladder (logistics, haulage), whereas the skills that are least vulnerable to automation (creativity, managerial expertise) tend to be higher up, so median wages are likely to remain stagnant for some time and income gaps are likely to widen.

Anger about rising inequality is bound to grow, but politicians will find it hard to address the problem. Shunning progress would be as futile now as the Luddites' protests against mechanised looms were in the 1810s, because any country that tried to stop would be left behind by competitors eager to embrace new technology. The freedom to raise taxes on the rich to punitive levels will be similarly constrained by the mobility of capital and highly skilled labour.

The main way in which governments can help their people through this dislocation is through education systems. One of the reasons for the improvement in workers' fortunes in the latter part of the Industrial Revolution was because schools were built to educate them—a dramatic change at the time. Now those schools themselves need to be changed, to foster the creativity that humans will need to set them apart from computers. There should be less rote-learning and more critical thinking.

Innovation has brought great benefits to humanity. Nobody in their right mind would want to return to the world of handloom weavers. But the benefits of technological progress are unevenly distributed, especially in the early stages of each new wave, and it is up to governments to spread them. In the 19th century it took the threat of revolution to bring about progressive reforms. Today's governments would do well to start making the changes needed before their people get angry.

Available at: <<http://www.economist.com/news/leaders/21594298>>. Retrieved on: Jan. 21st, 2014. Adapted.

16

According to Text II, although the Industrial and Digital Revolutions are more than 200 years apart, they have many similarities, **EXCEPT** that they

- (A) are responsible for rising prosperity.
- (B) have brought innovation to society.
- (C) have brought different kinds of work.
- (D) have helped workers become more productive.
- (E) have destroyed jobs on which the middle-classes depended.

17

In Text II, it's implied that innovation is the elixir of progress in both Revolutions, but it has its downside because

- (A) the rich became poorer.
- (B) farms in America were abandoned.
- (C) some jobs are eliminated.
- (D) secretaries are now webdesigners.
- (E) richer people consume more.

18

The boldfaced word in the fragments of Text II can be substituted, without change in meaning, by the word in italics in:

- (A) "labour **reaped** most of the benefits" (lines 33-34) - *gained*.
- (B) "prosperity **unleashed** by the digital revolution" (line 35) - *restricted*.
- (C) "to **foster** the creativity that humans will need" (line 60) - *control*.
- (D) "**unevenly** distributed" (line 66) - *homogeneously*.
- (E) "it is up to governments to **spread** them" (line 68) - *share*.

19

The boldfaced pronoun in the fragment of Text II: "No government is prepared for **it**." (lines 28-29) refers to

- (A) Government's confidence in the ability to create jobs.
- (B) the advantages of technology.
- (C) the effect of sudden climate changes.
- (D) the outcomes of changes in technology.
- (E) the increased demand for goods and services as people become richer.

20

According to Text II, in today's world, education needs to focus on

- (A) increasing the number of schools.
- (B) promoting critical thinking.
- (C) employing better teachers.
- (D) acquiring cutting edge technology.
- (E) obtaining greater assistance from government.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

O conceito de meio ambiente diz respeito aos elementos habilitados a influenciar o dinamismo social. Estes incluiriam, portanto, a repercussão das intervenções artificiais implantadas pelo homem, as interferências culturais e o conjunto de condições que permitem o estabelecimento e a reprodução da vida humana.

WALDMAN, Maurício. **Meio Ambiente & Antropologia**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006, p.218. Adaptado.

Considerando os elementos mencionados no texto, para efeito de estudo, é fundamental um diálogo entre o meio ambiente e a

- (A) Física
- (B) Biologia
- (C) Botânica
- (D) Psicologia
- (E) Antropologia

22

Informa o antropólogo africanista Carlos Serrano: o poder não se caracterizaria apenas pela apropriação do espaço, pela sujeição de pessoas ou grupos de pessoas, mas, também, pela manipulação de signos e símbolos, numa apropriação destes.

WALDMAN, Maurício. **Meio Ambiente e Antropologia**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006, p.42-43.

Segundo a posição do antropólogo citado, as manifestações culturais, ao responderem pelas necessidades objetivas de reprodução de qualquer sistema, fazem com que o debate entre meio ambiente e antropologia tenha como pressuposto, uma dimensão, especialmente,

- (A) política
- (B) histórica
- (C) filosófica
- (D) biológica
- (E) econômica

23

O Decreto Federal nº 3.551/2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, aponta os livros de registros no Brasil.

Como exemplo, o ofício das baianas de acarajé, reconhecido como bem cultural imaterial, está registrado no

- (A) Livro das Línguas
- (B) Livro das Celebrações
- (C) Livro das Formas de Expressão
- (D) Livro dos Lugares
- (E) Livro dos Saberes

RASCUNHO

24

Um estudo da antropóloga Paula Monteiro revela que na medida em que “a cultura se tornou um problema para a consciência contemporânea e a análise do cotidiano e suas mediações simbólicas, um caminho para a compreensão dos processos sociais, a antropologia como ciência da cultura está na ordem do dia”. No mesmo trabalho, a autora considera que o mundo moderno não tem acarretado apenas uma homogeneidade de processos sociais que se estendem para todas as partes do globo.

MONTERO, Paula. **Reflexões sobre uma antropologia das sociedades complexas**, Revista de Antropologia, no 34, São Paulo: FFLCH-USP, 1991, pp.118 -123.

Nesse sentido, ao contrário do que simplificarmente aponta a globalização, os fatores internos à própria lógica do capitalismo e a incorporação desigual das nações no sistema mundial têm repostos, com rapidez, a(s)

- (A) padronização dos modos de vida dos povos
- (B) uniformidade da produtividade econômica dos países
- (C) facilidade na comunicação para as transações comerciais internacionais
- (D) diferenças entre grupos, culturas e nações
- (E) semelhanças no desejo de consumo das populações

25

É dramática a situação das comunidades quilombolas brasileiras. [...] Para resgatar a dívida histórica da nação com essas comunidades e garantir para as presentes e futuras gerações a preservação da sua cultura, a Constituição assegurou aos remanescentes dos quilombos o direito à propriedade das terras que ocupam (art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias). [...] As forças hegemônicas têm conseguido sabotar a aplicação da Constituição nesse tema. [...] No Supremo Tribunal Federal (STF) está em julgamento uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, [...] que, se acolhida, poderá agravar ainda mais o quadro. A ação questiona o Decreto 4887/03, que disciplinou o procedimento de reconhecimento das terras quilombolas. [...] O quadro é desalentador. A Constituição rompeu com a invisibilidade dos quilombolas, [...] mas só isso não basta.

SARMENTO, Daniel. Os Deserdados. Jornal O Globo, 29 dez. 2013, p.18.

A partir do texto, considerando que o rompimento com a invisibilidade dos quilombolas não basta para assegurar a cidadania plena a esses deserdados da terra, é fundamental que o(s)

- (A) Supremo Tribunal Federal considere inconstitucional o Decreto 4.887/03.
- (B) executivo crie instrumentos para inibir os avanços na legislação sobre o tema.
- (C) quilombolas criem condições de luta pela terra por meio de invasões.
- (D) poderes do Estado atuem para concretizar os direitos já estabelecidos em lei.
- (E) parlamentares legislem contra a legalidade dos direitos das minorias étnicas do país.

26

Claude Lévi-Strauss (nascido em 1908) posiciona-se do outro lado do empirismo cultural anglo-saxônico e deliberadamente do lado do intelecto. À semelhança do linguista que, na linguagem entendida como sistema de signos (fonético, sintático e semântico) procura descobrir as regras de organização, independentemente da consciência dos sujeitos falantes. [...] Quando “procura as leis universais que regem as actividades inconscientes do espírito”, [...] rejeita a questão da origem dos fenômenos em proveito de um estudo das suas formas. [...] Na realidade, o oculto em toda a estrutura social é a sua razão de ser, o seu princípio explicativo.

RIVIÈRE, Claude. **Introdução à Antropologia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1995, p. 56.

O texto acima trata da seguinte linha de pensamento:

- (A) culturalismo
- (B) difusionismo
- (C) estruturalismo
- (D) evolucionismo
- (E) funcionalismo

27

Há uma forte tendência da sociedade acreditar que estamos em uma intensa crise ambiental. O fato é que enfrentamos constantemente problemas ambientais decorrentes da própria natureza e suas transformações, mas principalmente problemas ocasionados pelo ser humano, os quais merecem destaque devido à sua intensidade.

[...] Assim, a principal contribuição da antropologia seria realizar um estudo que relaciona cultura e meio ambiente. Pesquisar como é o processo de apropriação da natureza de determinada cultura, como o grupo reage frente às imposições do capitalismo, como transforma o ambiente em que vive e como isso o afeta.

Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed05/ed05_artigo_9.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2014.

As diferenças entre e nos grupos sociais resultam em diferentes interesses e diferentes participações.

Nesse sentido, o papel da Antropologia é fundamental para a(o)

- (A) conscientização da necessidade de sustentabilidade como resposta ao alarmismo da crise ambiental, por meio da aplicação do recurso midiático.
- (B) elaboração de políticas públicas com boa aceitação na sociedade, por meio da atenção às especificidades culturais dos grupos sociais envolvidos.
- (C) criação de mecanismos legais para a promoção de uma ideologia de proteção ao meio ambiente, por meio dos partidos verdes.
- (D) realocação de grupos sociais para lugares com boas oportunidades de sobrevivência, por meio de estudo ecológico.
- (E) rompimento com a atenção demasiada sobre as contradições sociais, por meio do estudo das atividades econômicas de cada grupo social.

28

O fato de a mesma disciplina se chamar etnografia, etnologia, antropologia social ou cultural explica-se por ligeiras diferenças de conteúdo, de objeto, de método e de orientações teóricas, muitas vezes, próprias das tradições nacionais, embora se possam também ver nisto momentos sucessivos do trabalho antropológico. [...] Na realidade, esta distinção, embora não seja de todo aceitável, acentua, entretanto, algumas tendências.

RIVIÈRE, Claude. **Introdução à Antropologia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1995, p.15.

Considerando aceitável essa classificação, as etapas de recolhimento de dados, a de elaboração das primeiras sínteses e a da fase das generalizações teóricas apresentariam uma correspondência com, respectivamente,

- (A) antropologia, etnologia e etnografia
- (B) etnografia, antropologia e etnologia
- (C) etnografia, etnologia e antropologia
- (D) etnologia, antropologia e etnografia
- (E) etnologia, etnografia e antropologia

29

Além das populações indígenas e dos quilombolas, há, no Brasil, uma diversidade enorme de povos tradicionais. Observe as características de dois deles nos quadros abaixo.

Quadro I

- Comunidades formadas pela miscigenação dos colonizadores portugueses com os indígenas que viviam à beira-mar, no Sudeste e no Sul.
- São povos do litoral que vivem entre o mar e a floresta, alimentam-se da pesca artesanal, do plantio de algumas espécies vegetais e do extrativismo.
- Atualmente, a população está perdendo sua identidade e cultura, principalmente pelo turismo e a especulação imobiliária.

Quadro II

- São descendentes de portugueses e se estabeleceram no litoral de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XVIII.
- Desenvolveram traços culturais próprios, resultados da miscigenação com negros e índios.
- Ao se fixarem, começaram a combinar a pesca e a agricultura como modo de vida.
- Desenvolveram a pesca de baleias, que passou a ser importante suporte da economia do litoral do sul do Brasil

As informações apresentadas nos Quadros I e II correspondem, respectivamente, aos

- (A) caiçaras e aos açorianos
- (B) povos de terreiro e aos cipozeiros
- (C) apanhadores de flor e aos jangadeiros
- (D) faxinalzezes e aos marisqueiros
- (E) geraizeiros e aos caipiras

30

Os povos e comunidades tradicionais do Brasil enriquecem o acervo socioambiental do país, mas seu modo de vida tradicional está ameaçado [...] Faz pelo menos 60 anos que esses grupos e comunidades tradicionais vêm se organizando enquanto grupos sociais [...], criando movimentos sociais próprios na luta de seus direitos constitucionais e legais.

COSTA, Laura Moutinho. **Cultura é natureza! tribos urbanas e povos tradicionais**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda, 2011, p.128.

Além da luta cotidiana pela sobrevivência e pelo direito de continuar existindo, esses povos têm em comum a necessidade de lutar, principalmente pela

- (A) garantia de posse da terra
- (B) construção de parques de lazer
- (C) inserção no mercado de trabalho urbano
- (D) participação em atividades turísticas da região
- (E) criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades

31

A questão indígena é, historicamente, um problema de Estado. Guerra, escravização, confinamento territorial, miscigenação forçada, aculturação, tutela de direitos. Formas com que os estados nacionais foram lidando com o seu problema. Inimigos da Coroa, desprovidos de alma, traidores do imperador, óbices aos objetivos nacionais permanentes, ameaça à integridade do território e à soberania do Brasil. Todas essas qualificações e muitas outras foram atribuídas pelo Estado aos índios.

SANTILLI, Márcio. **Os Brasileiros e os Índios**. São Paulo: Senac, 2000, p.11-12.

De acordo com o texto, no Brasil, a relação com os índios, além de ser um problema de Estado, é também um problema na relação com a(o)

- (A) sociedade nacional
- (B) atuação da política local
- (C) diversidade cultural regional
- (D) complexidade na identidade continental
- (E) desempenho econômico dos estados

32

É fato que a arqueologia estabeleceu um conjunto de métodos e técnicas especiais que a distingue de alguns ramos da antropologia e da história. O interesse pelos objetos materiais é muito marcante na arqueologia. Esses objetos materiais são impressões fossilizadas do comportamento social e cultural do passado.

Portanto, o trabalho do arqueólogo exige que o mesmo esteja ciente de que os objetos materiais são

- (A) resultados da dinâmica geológica
- (B) produtos da cultura
- (C) oriundos da base econômica de sobrevivência humana
- (D) originários do hábito de coleção de artefatos históricos
- (E) frutos da preservação da natureza

33

Ao que parece, o sentimento anti-indígena que, em outros tempos, supostamente seria majoritário na população brasileira, hoje se vê reduzido a um contingente quantitativamente muito menos expressivo, mas renitente, portador de uma concepção que tem raízes profundas no discurso predominantemente desde a colonização. [...] Quando analisados os dados da pesquisa colhidos por segmentos específicos, não há variações muito relevantes desse contingente [...] Isso indica que ele se espalha horizontalmente pela sociedade [...].

SANTILLI, Márcio. *Os Brasileiros e os Índios*. São Paulo: Senac, 2000, p.90.

Nesse sentido, a perspectiva anti-indígena no Brasil está circunscrita, de forma mais ampla,

- (A) às pressões políticas para inibição de conflitos sociais
- (B) ao desinteresse das elites intelectuais pela cultura indígena
- (C) aos arquétipos mais conservadores da formação cultural
- (D) aos interesses de posseiros pelas terras indígenas
- (E) aos anseios de ambientalistas pela apropriação dos recursos naturais

34

Arqueologia da paisagem é linha de pesquisa que melhor sustenta os estudos de arqueologia preventiva [...] No caso da arqueologia da paisagem, o termo é preferencialmente visto sob a ótica da sociedade, ou seja, a paisagem é construída e continuamente reconstruída pela sociedade em mudança. [...] O processo de artificialização do ambiente resulta na sucessão de cenários plenamente articulados, reforçando a complexidade do conceito de paisagem construída. De fato, a paisagem analisada pelo arqueólogo não é apenas o ecossistema mas, sim, o lugar pleno de assinaturas antrópicas que se sucedem no tempo.

Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/133.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2014.

Desse modo, na linha de pesquisa mencionada, pela forma e evolução da paisagem construída, procura-se

- (A) chegar aos seus autores, ou seja, os homens em sua ação transformadora.
- (B) criar condições para a concentração da população.
- (C) construir, de forma sistemática, espaços produtivos para a agricultura.
- (D) desconstruir a relação homem-meio ambiente na atualidade.
- (E) avaliar o sistema de interação entre os elementos da natureza.

35

Diante da situação apresentada, leia as informações abaixo sobre o trabalho, no campo da arqueologia, de uma empresa que presta serviços em Meio Ambiente para atender ao exigente mercado de consultoria ambiental nas áreas de mineração, siderurgia, setor elétrico, terminais marítimos, petróleo e gás e logística.

Trata-se da contextualização arqueológica e etno-histórica da região de influência de um empreendimento a partir do levantamento de dados secundários e reconhecimento da área em campo de forma não interventiva no solo. Esse estudo é realizado no momento anterior à concessão de Licença Prévia (LP) e, em geral, é realizado simultaneamente à elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental.

O procedimento permite a avaliação dos impactos do empreendimento sobre o patrimônio arqueológico da área de estudo e a definição dos programas a serem desenvolvidos, sendo estes compatíveis com o licenciamento ambiental."

Disponível em: <<http://www.cta-es.com.br/o-que-fazemos/67/>>. Acesso em: 05 jan. 2014. Adaptado.

O texto acima apresenta informações sobre os estudos arqueológicos na fase de

- (A) resgate
- (B) prospecção
- (C) monitoramento
- (D) diagnóstico
- (E) fiscalização

36

A arqueologia tende a se fundir com a história e a linha de separação das duas disciplinas não é clara nem exata. De modo geral, os acontecimentos humanos registrados na escrita contemporânea são do domínio da história, enquanto que os registrados somente por meio de resíduos materiais - artefatos, túmulos, edifícios em ruínas etc. - encontrados na terra pertencem à arqueologia.

Dicionário de Ciências Sociais – FGV, Instituto de Documentação. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1986, p. 83.

No contexto dessa linha de pensamento, surge a expressão "pré-história". Hoje, a visão de que o marco inicial da História é a invenção da escrita é encarada com reservas.

Uma das principais razões dessa rejeição é que

- (A) os objetos do cotidiano são muito mais reveladores da história do que os registros de linguagem da escrita.
- (B) os povos que não fazem uso da escrita não devem fazer parte da história da humanidade.
- (C) os relatos orais passaram a ter maior importância para a história.
- (D) a história da humanidade não se constrói a partir de relatos escritos ou orais.
- (E) a prática da escrita não ocorreu ao mesmo tempo em todo o planeta.

37

Para os estudos sobre a origem da humanidade, o século XIX foi um marco, visto que o cientista inglês Charles Darwin desenvolveu a teoria do evolucionismo que, embora muito criticada, acabou tendo reconhecimento mundial. Já no século XX, um estudo revela a teoria de que o Universo se teria originado do que ficou conhecido como Big Bang. Essa teoria, que combinou muito bem com a teoria evolucionista de Darwin, permitiu o avanço no conhecimento sobre as origens da humanidade.

O processo que dá sustentação à teoria do evolucionismo, o fator que explica a teoria do Big Bang e o campo do conhecimento que apoia o avanço das pesquisas sobre a origem da humanidade são, respectivamente,

- (A) descoberta do fogo, hominização e etnografia
- (B) formação geológica, grande glaciação e etnologia
- (C) seleção natural, grande explosão cósmica e arqueologia
- (D) determinismo, grande bomba universal e paleontologia
- (E) criacionismo, grande explosão estelar e antropologia

38

Centenas de imóveis tombados pelo Inepac ficaram ameaçados após uma decisão de um juiz de Petrópolis, que anulou um processo administrativo do órgão estadual.

A representante da Associação de Amigos de Petrópolis faz uma crítica considerando que é preciso impedir a descaracterização do patrimônio da cidade. Um veículo com pessoas circulando pela cidade seria suficiente para conter abusos.

Sem controle ou incentivos por parte do poder público, imóveis são descaracterizados ou degradados pela ação do tempo. No caso de um imóvel que deu origem à anulação do tombamento, as herdeiras informam no processo que não têm condições financeiras para manter a casa e que, por isso, decidiram vendê-la. O tombamento, no entanto, foi um entrave para levar a venda adiante. A família, então, protocolou, na Secretaria Estadual de Cultura, pedido de revisão do tombamento.

Jornal O Globo, 2 de janeiro de 2014, p.16. Adaptado.

Em relação à crítica sobre a descaracterização do patrimônio da cidade, o fator mais ameaçador do patrimônio é

- (A) a anulação de tombamento por parte dos parlamentares
- (B) a carência de fiscalização por parte dos órgãos de preservação
- (C) a restrição da legislação para venda de imóveis sem conservação
- (D) o descaso das autoridades municipais com os proprietários
- (E) as dificuldades para o tombamento de imóveis já degradados

39

Um tipo de tombamento “será feito sempre que o proprietário o pedir e a coisa se revestir dos requisitos necessários para constituir parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, a juízo do Conselho Consultivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ou sempre que o mesmo proprietário anuir, por escrito, à notificação, que se lhe fizer, para a inscrição da coisa em qualquer dos Livros do Tombo.”

Disponível em: < <http://www.jus.com.br/artigos/21215/analise-dos-atuais-mecanismos-de-protecao-do-patrimonio-historico-cultural-artistico-turistico-e-paisagistico-nacional>>. Acesso em: 6 jan. 2014.

O tipo de tombamento descrito acima é o

- (A) de ofício
- (B) voluntário
- (C) provisório
- (D) compulsório
- (E) cumulativo

40

O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis e móveis.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 8 jan. 2014. Adaptado.

São considerados bens móveis:

- (A) sítios arqueológicos e acervos museológicos
- (B) sítios paisagísticos e acervos cinematográficos
- (C) núcleos urbanos e acervos bibliográficos
- (D) bens individuais e acervos fotográficos
- (E) coleções arqueológicas e acervos videográficos

41

O Estado brasileiro, no decreto federal 6040 de 2007, considera que os povos e as comunidades tradicionais são aqueles “grupos sociais culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica [...]”

COSTA, Laura Moutinho. **Cultura é natureza** tribos urbanas e povos tradicionais. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda, 2011, p.110.

Para tal, esses povos utilizam conhecimentos, inovações e práticas que são gerados e transmitidos pela

- (A) educação formal
- (B) organização política
- (C) tradição cultural
- (D) necessidade econômica
- (E) ação da política governamental

42



As Festividades do Glorioso São Sebastião na região do Marajó é o mais novo bem registrado como Patrimônio Cultural do Brasil. A proposta de registro foi avaliada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural que está reunido na sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em Brasília.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=18169&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 8 jan. 2014. Adaptado.

O mais forte argumento que apoiou o registro dessa festividade está no fato de que o mesmo traz elementos essenciais para

- (A) o sentimento da afirmação cultural do Amazonas
- (B) o dinamismo econômico do Amapá
- (C) as igrejas evangélicas na região Norte
- (D) a representação da singularidade nas relações de poder na Amazônia
- (E) a formação da sociedade brasileira

43

Como disciplina, [a Arqueologia] diz respeito tanto a particularidades do passado, em tempos e lugares específicos, como a generalizações sobre acontecimentos passados. [...], a arqueologia é uma ciência, uma vez que utiliza métodos de verificação empírica para determinar e relatar seus dados e também organiza suas descobertas para a investigação de processos sociais e culturais.

Dicionário de Ciências Sociais – FGV, Instituto de Documentação. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1986, p.83.

Considerando que a Arqueologia se relaciona com muitos campos do saber, diante da situação de que os restos humanos são achados e estudados nos contextos arqueológicos, é possível identificar uma relação mais direta dessa disciplina com a

- (A) sociologia
- (B) geografia
- (C) linguística
- (D) antropologia física
- (E) antropologia cultural

44

No caso de bens culturais, duas têm sido as estratégias de proteção mais comumente usadas: o tombamento e o registro.

Quando se trata de um bem de natureza material, como um prédio antigo que tenha importância para a memória histórica de um país, uma igreja antiga, um palácio ou outra construção arquitetônica, procede-se ao tombamento do edifício. [...] Mas se o bem cultural considerado valioso for de natureza imaterial, intangível, no sentido de algo que não se pode segurar com as mãos, como uma música, uma dança, uma língua ou uma receita de comida, a estratégia de salvaguarda usada é a de registro em livro.

O registro de um bem cultural tem sempre como referência a continuidade histórica do bem [...].

COSTA, Laura Moutinho. **Cultura é natureza**tribos urbanas e povos tradicionais. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 2011, p.135-137.

Outra referência do registro de um bem cultural é

- (A) a garantia de proteção contra a destruição.
- (B) a grande importância para a memória, a identidade e a formação da sociedade.
- (C) a permanência das edificações ao longo do tempo.
- (D) um mecanismo de apoio às iniciativas públicas de criação artística.
- (E) uma estratégia para uma maior facilidade de acesso a uma obra de arte.

45

A União Europeia divulgou, em dezembro de 2008, um conjunto de diretivas no âmbito da energia e da mitigação de GEE(s), denominado “Triplo 20” ou Climate and Energy Package

Plano Decenal de Expansão de Energia 2022 / Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2013. p. 295. Adaptado.

Entre as medidas a serem cumpridas, publicadas no relatório citado acima, encontra-se a(o)

- (A) diminuição da frota de veículos em 20%
- (B) diminuição da perda na transmissão em 20%
- (C) redução da matriz energética em 20%
- (D) aumento no número de florestas em 20%
- (E) aumento da eficiência energética em 20%

46

A queda na produtividade da cana-de-açúcar levou ao aumento dos custos de produção.

Segundo o Plano Decenal de Expansão de Energia 2022, um dos motivos dessa queda foi a(o)

- (A) renovação dos canaviais
- (B) falência de algumas empresas do setor
- (C) falta de investimento em tratamentos culturais
- (D) aumento da oferta da mamona
- (E) aumento da demanda por biodiesel

47

Considerando que todos os aproveitamentos de uma alternativa devem ser economicamente vantajosos, torna-se necessária a eliminação de projetos não competitivos. Para tanto, é feita uma comparação do índice custo-benefício energético de cada aproveitamento, ICBi, com o Custo Unitário de Referência

Ministério de Minas e Energia. Manual de Inventário Hidrelétrico de Bacias Hidrográficas. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético. Brasília, 2007. p. 176.

No contexto acima, a competitividade econômica de uma usina hidroelétrica é atingida quando seu

- (A) índice custo benefício energético for inferior ao custo unitário de referência.
- (B) índice custo benefício energético for superior ao custo unitário de referência.
- (C) índice custo benefício energético for superior ao índice custo/receita marginal de referência.
- (D) custo unitário de referência, dividido pelo valor presente do custo benefício energético, for igual a unidade.
- (E) custo unitário de referência, somado ao valor presente do custo benefício energético, for superior a unidade.

48

A principal diferença, relativamente ao PDE anterior, no que se refere às premissas de autoprodução, concentra-se no setor energético.

Plano Decenal de Expansão de Energia 2022 / Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2013. p. 43.

Algumas indústrias apresentaram expansão significativa no horizonte decenal quanto à autoprodução.

No contexto do trecho acima destacado, um dos segmentos que estimularam essa expansão foi o segmento de

- (A) produção de etanol
- (B) produção de madeira
- (C) produção de alimentos e de bebidas
- (D) pesquisa e exploração de terras raras
- (E) exploração e mineração de ferro

49

Mantidos esses índices, em 2022 o volume estimado de produção desse resíduo será de 654 bilhões m³. A principal solução que vem sendo adotada para a destinação desse resíduo é o seu uso na fertirrigação dos canaviais

Plano Decenal de Expansão de Energia 2022 / Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2013. p.365. Adaptado.

O resíduo mais crítico da indústria sucroalcooleira a que o trecho acima faz referência é o(a)

- (A) bagaço
- (B) casca
- (C) fuligem
- (D) vinhaça
- (E) torta de filtro

50

Os conflitos modernos, sobretudo os socioambientais, são inerentes à própria formação do modelo atual da sociedade

Vasconcelos *et al.* **Espaço, território e conflitos ambientais**: uma abordagem sobre o desenvolvimento econômico e a questão ambiental. 2011.

No contexto acima, verifica-se que os conflitos socioambientais

- (A) são desvinculados da relação socioeconômica estabelecida pelo modelo capitalista.
- (B) são releituras de problemas territoriais desde o início da humanidade.
- (C) surgiram a partir do modelo capitalista de território privado.
- (D) englobam todos os conflitos modernos relacionados a territórios.
- (E) englobam coletividades em torno de bens difusos, com base em uma legislação.

51

O efeito de borda é um dos efeitos ecológicos que pode ocorrer devido à construção de hidroelétricas.

Esse efeito é decorrente do processo de

- (A) interrupção do curso hídrico devido às barragens
- (B) fragmentação
- (C) eutrofização
- (D) erosão
- (E) assoreamento

52

[..]durante a construção da usina hidrelétrica de Irapé, Minas Gerais, foi observada a geração de drenagem ácida de rocha. Drenagem ácida é um problema ambiental comum em minas, que ocorre quando se escava, se brita ou se moem rochas que contenham sulfetos. A previsão desse impacto é feita a partir da coleta de dados de campo e ensaios de laboratório. O EIA do projeto da usina de Irapé não identificou tal impacto, que tampouco foi apontado durante a fase de análise técnica.

SANCHEZ, Luiz Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental**: Conceitos e métodos. São Paulo: oficina de textos, 2008. p. 282. Adaptado.

A falha de identificação no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do problema ambiental apontado no trecho acima deve ser atribuída à(ao)

- (A) insuficiência de conhecimento acerca dos processos ambientais.
- (B) insuficiência de conhecimento acerca das interações entre o projeto e o meio.
- (C) deficiência na legislação ou indicador obrigatório no EIA incorretamente calculados.
- (D) deficiência de organização ou de coordenação do EIA.
- (E) azar da presença de rochas com sulfeto, já que a modelagem de impactos deve considerar todos os efeitos, mesmo aqueles com baixa probabilidade de ocorrência.

53

O setor sucroalcooleiro cresce rápido em Goiás e, em breve, será destaque nacional. As lavouras de cana-de-açúcar se alastram. Para não sentenciar o Cerrado à morte, a expansão desta e das outras atividades econômicas no Estado deve ser planejada.

Disponível em: < http://www.mp.ac.gov.br/wp-content/files/cartilha_03.pdf . Acesso em: 20 jan. 2014.

No contexto acima, uma das principais estratégias governamentais para planejar e ordenar o território é o(a)

- (A) Zoneamento de Reservas Extrativistas (ZRE)
- (B) Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE)
- (C) Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)
- (D) Reserva Extrativista (RE)
- (E) Reforma Agrária

54

Estimativas já apontavam que 36% do território brasileiro não têm ocupação definida, ou seja, não constam como imóveis rurais, nem unidades de conservação ambiental, nem terras indígenas, nem áreas remanescentes de quilombos, nem cidades, nem estradas etc. Na região amazônica 96% do território não têm cadastro.

Disponível em: <<http://www.sgte.embrapa.br/institucional/publicacao/20130315Agrolink.html>> . Acesso em: 20 jan. 2014. Adaptado.

Uma das consequências da ausência do cadastro apontado acima é a(o)

- (A) mobilização do executivo para a adoção da reforma agrária, já que as terras irregulares devem ser repartidas igualmente entre grupos carentes.
- (B) mobilização judiciária para aplicação da legislação ambiental, além da simplificação na resolução dos conflitos.
- (C) favorecimento dos conflitos agrários, além de dificultar o planejamento do território e a aplicação da legislação ambiental.
- (D) favorecimento na solução dos conflitos agrários, já que todas as terras pertencem à União, além da presença no planejamento territorial.
- (E) favorecimento dos silvícolas, já que, por lei, toda terra não cadastrada pertence a esse grupo.

55

A capacidade de ponta representa a capacidade máxima de produção do sistema durante o intervalo de tempo correspondente à ponta da carga.

A capacidade de ponta está relacionada diretamente à

- (A) potência instalada das usinas
- (B) potência de pressão de pico
- (C) potência de vazão a jusante
- (D) demanda de pico diurno
- (E) demanda por potência das indústrias

56

A Lei nº 9.433/1997 estabelece que um dos responsáveis pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos deve ser um

- (A) Presidente Executivo, que será o presidente da república.
- (B) Membro do legislativo, com pastas referentes aos recursos continentais e agrários.
- (C) Membro do executivo, que será titular da FUNAI responsável por recursos naturais.
- (D) Secretário Executivo, que será o presidente da FUNAI e membro do Ministério do Meio Ambiente.
- (E) Secretário Executivo, que será o titular do órgão integrante da estrutura do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

57

Um das principais consequências da expansão das áreas voltadas para o cultivo de cana-de-açúcar para a produção de etanol no Brasil é a

- (A) influência sobre o preço das terras
- (B) influência sobre o preço do óleo cru
- (C) diminuição do desmatamento
- (D) diminuição do preço dos alimentos
- (E) desconcentração de propriedades

58

O sistema da tríplice licença foi instituído pela Resolução Conama nº 237/1997.

Quais são as licenças que constituem esse sistema ?

- (A) Prévia, Ambiental e Socioeconômica
- (B) Prévia, Ambiental e de Obra
- (C) Prévia, Instalação e Operação
- (D) Ambiental, Instalação e de Início
- (E) Ambiental, Operação e de Início

59

Diversidade Física do Canal Fluvial Principal: A correlação existente entre a diversidade ambiental e a riqueza de espécies leva a que se espere que canais fluviais principais que apresentem alta diversificação de ambientes ao longo de seu curso mantenham comunidades ícticas compostas por um número de espécies superior àquele encontrado em rios homogêneos, sob o ponto de vista da diversidade de ambientes.

Ministério de Minas e Energia. Manual de Inventário Hidrelétrico de Bacias Hidrográficas. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético. Brasília, 2007. p. 105.

No contexto acima, para gerar um valor que expresse a relação entre a diversidade de ambientes nas subáreas, é aplicado o índice de

- (A) Custo benefício
- (B) Meta-análise
- (C) Shannon
- (D) Ricker
- (E) Boltz

60

Enquanto o Custo Marginal de Referência para Dimensionamento de Energia valoriza o ganho de energia, o Custo Marginal de Energia Secundária valoriza o(a)

- (A) ganho de potência garantida
- (B) ganho de potência perdida
- (C) ganho marginal de vazão
- (D) substituição da vazão a jusante
- (E) substituição da geração térmica

RASCUNHO

RASCUNHO